

PAPEL DE VÍTIMA
(CONVIVIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *papel de vítima* é a condição social patológica, autoimposta, na qual a conscin, homem ou mulher, sente-se inferior aos demais colegas evolutivos, considerando-se indigna de valor, mantendo-se poliqueixosa e em subnível evolutivo nas interrelações sociais.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *papel* vem do idioma Catalão, *paper*, derivado do idioma Latim, *papyrus*, “papiro; arbusto do Egito de cuja entrecasca se fazia o papel; folha de papel; papel escrito”, e este do idioma Grego, *pápuros*, “papiro”. Surgiu no Século XIV. O termo *vítima* procede do idioma Latim, *victima*, “vítima; homem ou animal que está para ser imolado”. Apareceu em 1572.

Sinonimologia: 1. Papel de *coitado*. 2. Papel de autodepreciação. 3. Postura de vítima. 4. Condição de autovitimizado.

Neologia. As duas expressões compostas *minipapel de vítima* e *maxipapel de vítima* são neologismos técnicos da Conviviologia.

Antonimologia: 1. Proatividade social. 2. Antivitimização consciencial. 3. Postura antivitimizadora. 4. Postura antiqueixa.

Estrangeirismologia: a superestimação do *background* autocognitivo; a falta da *awareness* evolutiva; a falta de *know-how* social; o *selfbullying*; o *cyberbullying*; o *modus vivendi* de vítima; o *modus operandi* desequilibrado; o *gap* evolutivo.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Ortoconviviologia.

Coloquiologia: – *Recolha-se à sua insignificância.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal trafarista; os patopensenes; a patopensenidade; os egopensenes; a egopensenidade; os monopenses; a monopensenidade; os oniropensenes; a oniropensenidade; o holopensene pessoal do fechadismo consciencial; o holopensene pessoal da carência; o holopensene pessoal da desesperança; a autopensenidade rígida; a ignorância quanto ao holopensene pessoal patológico.

Fatologia: o papel de vítima; o papel de vítima feminino; o papel de vítima masculino; o valor do papel vivido pela conscin no contexto social; o emprego autoconsciente da prática da aceitação das imaturidades e dos erros cometidos por outrem; os emocionalismos; a ausência de consciência crítica; os achismos pessoais; o apego afetivo às ideias, conceitos e convicções; as idealizações ilógicas; a visão distorcida do mundo; a inflexibilidade cognitiva; o embotamento consciencial; a supervalorização do sofrimento; as lavagens subcerebrais religiosas; o hábito do poliqueixismo; a autoimagem distorcida na Socin ainda patológica; a incompletude social; o papel de protagonista ante às expectativas sociais; os autoposicionamentos nas próprias escolhas diárias; a aprendizagem com as idiosincrasias humanas; a profissão escolhida; a constituição da dupla evolutiva; o jogo da autovitimização; a força presencial débil; a atitude passiva; o bode expiatório; a autestigmatização; a falta de realismo na autavaliação existencial; o caminho da melin pessoal; a geração bumerangue; a geração canguru; a autoconscientização quanto à interdependência interconsciencial; o resultado da atualização da autoimagem; as amizades intrafísicas; a melhora do papel pessoal perante o grupo evolutivo.

Parafatologia: a necessária autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a assimilação simpática (assim) das energias conscienciais (ECs); a desassimilação das ECs; a sinaléti-

ca energética e parapsíquica pessoal; a prática assistencial da tenepes no exercício de acolhimento às consciexes; as algemas da interprisão grupocármica; o caminho da melex pessoal; o papel assumido na Sociex; as amizades extrafísicas; as interações bioenergéticas homeostáticas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico vítima-algoz*.

Principiologia: a ausência do *princípio da autocriticidade cosmoética*; a falta do *princípio da convivência fraterna*; o *princípio da atração dos afins*; a inexistência do *princípio da descrença* (PD); a carência do *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); a necessidade do *princípio da admiração-discordância*; o *princípio de duvidar das próprias certezas*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria da Conviviologia Cosmoética*; a *teoria da evolução através dos autesforços*; a *teoria da evolução consciencial em grupo*; a *teoria da evolutividade consciencial interassistencial*.

Tecnologia: a *técnica da impactoterapia cosmoética*; a *técnica da reciclagem intraconsciencial* (recin); a *técnica da exposição consciencial*; a *técnica da fórmula DD* (diálogo-desinibição) entre os parceiros evolutivos; a *técnica da autoconfutação*; a *técnica de colocar-se no lugar do outro*; as *técnicas energéticas*; a *técnica da assistência tarística*; a *técnica da autodecisão*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*.

Voluntariologia: o *voluntariado tarístico nas Instituições Conscienciocêntricas* (ICs).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico do estado vibracional* (EV); o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Parageneticologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*.

Efeitologia: os *efeitos da preguiça mental*; os *efeitos da desnutrição mentalsomática*; os *efeitos da supervalorização do ego*; os *efeitos da supervalorização de ideias*; os *efeitos antiproéxis do fechadismo egoico*; o *efeito de atrair algozes*; o *efeito exemplarista da superação da condição de vítima*.

Neossinapsologia: o *empobrecimento cognitivo pela escassa formação de neossinapses*; a necessidade do despertar das *neossinapses da criticidade*.

Ciclogia: o *ciclo algoz-vítima*; o *ciclo da interprisão grupocármica*; o *ciclo pessoal de desperdícios existenciais*; o *ciclo autassédio-heterassédio*; o *ciclo dos enganos não corrigidos a tempo*.

Enumerologia: a abordagem superficial *autovitimizadora*; a *amaurose antievolutiva autovitimizadora*; a *apatia intelectual autovitimizadora*; a *generalização descriteriosa autovitimizadora*; a *ideia fixa autovitimizadora*; a *afetividade discriminatória autovitimizadora*; a *convivência doentia autovitimizadora*.

Binomiologia: a falta da vivência do *binômio admiração-discordância*; o *binômio manipulação-dominância*; o *binômio poder-inferiorização*; a *submissão passiva ao binômio patológico mundinho-interiorose*; o *binômio autassédio-autovitimização*; o *binômio complexo de inferioridade-complexo de superioridade*.

Interaciologia: a *interação assediador moral-vítima*; a *interação culpabilidade-subjugabilidade*; a *interação guia cego-rebanho religioso*; a *interação ego-grupo evolutivo*.

Crescendologia: o *crescendo passividade-vitimização*; o *crescendo omissão deficitária-interprisão grupocármica*; o *crescendo preconceitos-inferiorizações*.

Trinomiologia: o *trinômio papel social-status social-estereótipo social*; o *trinômio patológico lavagem subcerebral-lavagem cerebral-lavagem paracerebral*; o *trinômio ignorância-irreflexão-antidiscernimento*.

Polinomiologia: o *polinômio conflito-vítima-algoz-julgamento-punição*; a falta do *polinômio racionalidade-eficácia-productividade-evolutividade*.

Antagonismologia: o antagonismo dominantes / dominados; o antagonismo traforismo / trafarismo; o antagonismo ganho secundário / ganho evolutivo; o antagonismo relações conflituosas / relações harmoniosas; o antagonismo autossuperação evolutiva / autovitimização; o antagonismo autossacrifício lúcido / autovitimização; o antagonismo doente pró-ativo / doente passivo; o antagonismo recuar vitimizandose / seguir enfrentandose.

Paradoxologia: o paradoxo de a zona de conflito ser a zona de conforto; o paradoxo de a vítima desenvolver afeição pelo algoz; o paradoxo de a consciência poder ser algoz de si mesma; o paradoxo da superproteção tornar a vítima mais frágil; o paradoxo de o algoz também ser vítima; o paradoxo dos opostos se complementarem; o paradoxo do padrão de vítima injustiçada e de vilã vingativa poder coexistir, quase simultaneamente, na mesma conscin.

Politicologia: a assediocracia; a autocracia.

Legislogia: as leis da interpretação grupocármica; as leis da Cosmoeticologia; a lei do menor esforço intelectual; a lei da atração dos afins; a atuação sutil da lei de talião.

Filiologia: a carência da neofilia; a trarafilia.

Fobiologia: a autocriticofobia; a racionofobia; a neofobia; a fobia à autexposição.

Sindromologia: a síndrome de Estocolmo; a síndrome do bebê chorão; a síndrome do infantilismo; a síndrome da autovitimização; a síndrome da subestimação; a síndrome da apriorismo aplicada à convivialidade; a síndrome do patinho feio; a síndrome da autossantificação.

Maniologia: a egomania; a flagelomania.

Mitologia: o mito da transposição de desafios sem autesforços; o mito de o outro ser a causa do sofrimento; o mito da sorte e do azar; o mito da perfeição; o mito do sofrimento purificador.

Holotecologia: a sociologicoteca; a gregarioteca; a patopensenoteca; a comunicoteca; a autocriticoteca; a convivioteca; a interassistencioteca.

Interdisciplinologia: a Conviviologia; a Antivitimologia; a Intrafisiologia; a Vivenciologia; a Xenofobiologia; a Autenganologia; a Parapatologia; a Autocogniciologia; a Autocriticologia; a Sociologia; a Autexperimentologia; a Refutaciologia; a Cosmologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin vítima; a conscin imatura; a consciênçula; a pseudovítima; a conscin convencional; a consciência servil; a conscin inconvivente; a conscin acrítica; a isca humana inconsciente.

Masculinologia: o coitadinho; o neófobo; o poliqueixoso; o quietista; o manhoso; o antirreciclante; o devaneador; o autocomplacente; o superconformado; o hipocondríaco; o procrastinador; o acriticista; o bobalhão; o heteroimperdoador; o acanhado; o pré-serenão vulgar.

Femininologia: a coitadinha; a neófoba; a poliqueixosa; a personagem Amélia; a quietista; a manhosa; a antirreciclante; a devaneadora; a autocomplacente; a superconformada; a hipocondríaca; a procrastinadora; a acriticista; a bobalhona; a heteroimperdoadora; a acanhada; a pré-serenona vulgar.

Hominologia: o *Homo sapiens autovictimatus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens credulus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens subcerebralis*; o *Homo sapiens emotionalis*; o *Homo sapiens hypochondriacus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minipapel* de vítima = a condição de passividade, nas tertúlias conscienciológicas, da conscin considerando-se incapaz de fazer perguntas; *maxipapel* de vítima = a condição da conscin intermissivista renunciando anticosmoeticamente à teática da tarefa do esclarecimento e de gestações conscienciais por julgar-se incapaz, de modo rotineiro.

Culturologia: a cultura do coitadinho; a cultura patológica da autovitimização; a cultura da racionalidade esquecida.

Taxologia. Sob a ótica da *Conviviologia*, eis, na ordem alfabética, 12 exemplos de perfis de conscins mantenedoras do papel de vítima:

01. **Vítima abandonada:** a conscin desamparada, largada à própria sorte, afastada do convívio social.
02. **Vítima acanhada:** a conscin encabulada, retraída, excessivamente preocupada com a opinião alheia.
03. **Vítima alienada:** a conscin vivente no mundo das fantasias, distanciada da realidade ao redor.
04. **Vítima atratora:** a conscin com descompensação energética, atuando qual ímã, atraindo para si acidentes de percurso.
05. **Vítima autoconsciente:** a conscin ciente da autovitimização, optante pela autocorrupção crassa, com falta de *vergonha na cara*.
06. **Vítima fascinada:** a conscin encantada pelo algoz, com a *síndrome de Estocolmo* ou a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA), preferindo relacionamentos patológicos em detrimento de condição saudável.
07. **Vítima heteroperdoadora:** a conscin permissiva, sendo compassiva aos autoprejuízos causados pelo algoz.
08. **Vítima melancólica:** a conscin triste, depressiva, cega diante dos miniacertos diários.
09. **Vítima passiva:** a conscin obediente, subalterna, não-reativa, disposta a aceitar tudo sempre, concordante eterna das falas alheias.
10. **Vítima robótica:** a conscin optante pela condição de ser igual a todos, padronizada, com discurso idêntico ao *povão-vítima*, sem flexibilidade mental, com preguiça de pensar.
11. **Vítima tecnológica:** a conscin vitimizada pelo *cyberbullying*, a mercê dos assediadores técnicos.
12. **Vítima subcerebral:** a conscin sempre se manifestando de modo infantil, permitindo-se fazer escolhas guiadas pelo subcérebro, atuando sem a utilização do mentalsoma.

Terapeuticologia. Eis, em ordem alfabética, 10 aspectos a serem considerados visando a reciclagem das posturas da conscin no papel de vítima:

01. **Ajuda.** Procurar ajuda de pessoas de confiança ou terapeutas, sem criar a condição de dependência, visando melhorar a própria qualidade de vida.
02. **Autoconhecimento.** Buscar conhecer-se melhor, de modo autêntico, fazendo autoinvestigação criteriosa com o intuito de verificar situações na qual assume a postura vitimizada.
03. **Assistência.** Priorizar fazer assistência através da tarefa do esclarecimento e tarefa energética pessoal, abrindo mão da zona de conforto pessoal.
04. **Autaceitação.** Aceitar-se intimamente enquanto conscin em constante evolução, abrindo mão da autoimagem idealizada ao fazer autocomparações evolutivas, praticando competição somente consigo mesma.
05. **Contato.** Estreitar a comunicação com os amparadores, procurando perceber a presença do mesmo e transmitir a intenção de autorreciclagem consciencial.
06. **Planejamento.** Listar as metas a alcançar de modo calculado, dentro do próprio fôlego evolutivo, estabelecendo prazos passíveis de consecução.
07. **Registro.** Registrar diariamente as parapercepções dos aspectos facilitadores do contato com os amparadores extrafísicos, identificando as sinaléticas parapsíquicas pessoais e as sincronidades.
08. **Renúncia cosmoética.** Exercitar o desapego dos pseudodireitos, buscando a equanimidade de modo interassistencial.
09. **Sustentabilidade.** Realizar trabalho bioenergético, buscando a sustentabilidade holossomática.

10. **Trafôres.** Usar os trafôres na superação das dificuldades encontradas ao longo do processo da autorreciclagem e na manutenção de conduta sadia.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o papel de vítima, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acríticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Ajudante de algóz:** Conviviologia; Nosográfico.
03. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Autestigmatização:** Experimentologia; Nosográfico.
05. **Autovitimização:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
07. **Consciência:** Consciencimetrologia; Nosográfico.
08. **Conscin convencional:** Conviviologia; Neutro.
09. **Espera inútil:** Experimentologia; Nosográfico.
10. **Ignorância ignorada:** Autenganologia; Nosográfico.
11. **Inconvivialidade:** Autoconviviologia; Nosográfico.
12. **Inferiorização social:** Conviviologia; Nosográfico.
13. **Megapatologia intraconscienial:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Papel social:** Sociologia; Neutro.
15. **Vício da formação cultural:** Consciencimetrologia; Nosográfico.

O PAPEL DE VÍTIMA É CONDIÇÃO ERRÁTICA ATRAVANCADORA DA AUTEVOLUÇÃO. AS AUTORRECICLAGENS EXISTENCIAIS E AS INTRACONSCIENCIAIS IMPULSIONAM O INTERMISSIVISTA PARA A RETOMADA DA PROÉXIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda exerce o papel de vítima? Por qual motivo? Até quando?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007 páginas 856 a 862.
2. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 79, 80, 473 e 525.
3. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994 páginas 403, 412 e 626.